

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TUBERCULOSE: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DISCENTE DE ENFERMAGEM

Verena Leite de Moraes<sup>1</sup>; Christiane de Melo Figueiredo<sup>1</sup>; Fábila Matos Menezes<sup>1</sup>; José Carlos Luz<sup>1</sup>; Cinthya Lorena Bezerra Sarmanho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo, <sup>2</sup>Especialização  
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)  
leite.verena@gmail.com

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa grave na saúde pública brasileira. A tuberculose se desenvolve num contexto de pobreza e desvantagem social. Apesar de existir grande conhecimento tecnológico da doença, outros fatores ainda impedem que se atinjam as metas propostas para o seu controle, como pobreza, desnutrição, a co-infecção com HIV. A tuberculose, desde seu surgimento na história humana, trouxe consigo um impacto social que permaneceu, durante os séculos, alimentado pela ausência de explicações lógicas para seu aparecimento e sua permanência. A doença não se configura apenas como um conjunto de sintomas, um acontecimento individual que acomete as pessoas, e sim que ameaça a sociedade. A doença é um fenômeno social que imprime profundas marcas nos indivíduos e nos grupos sociais. O impacto econômico que causa a tuberculose no paciente e sua família é importante, devido à despesa que gera antes de se conhecer o diagnóstico e, posteriormente, para realizar o tratamento. Os pacientes com tuberculose é uma população exposta ao estigma social e está frequentemente excluída das vantagens econômicas do sistema. A isso se soma o absentismo laboral, as horas de trabalho perdidas e a diminuição da produtividade, pelo fato de o paciente não poder trabalhar com todo o potencial humano. O Brasil é um dos 22 países que albergam 80% da carga mundial de tuberculose, sendo tratado com prioridade pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Organização Mundial da Saúde, objetivando reduzir a carga global da tuberculose (TB), recomenda o desenvolvimento de componentes principais, entre eles está o empoderamento de usuários doentes por tuberculose (TB) e como estratégia para empoderar este usuário no controle e na identificação dos sinais e sintomas precoce está a educação em saúde, pois favorece o diálogo entre o profissional e o usuário do serviço de saúde. Todo profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, é um educador em potencial e pode contribuir para o diálogo e para o intercâmbio de saberes técnico-científicos e populares. Desse modo, profissionais e usuários podem construir de forma compartilhada um saber em saúde, que promova mudanças de hábitos e de comportamentos, utilizando-se de técnicas educativas que promovam a reflexão e a crítica. A promoção da saúde e a educação em saúde encontram-se intimamente vinculadas e promovem a qualidade de vida no cotidiano das pessoas, a educação envolve a responsabilidade da população sobre seus hábitos de vida, destaca-se a importância da enfermagem como profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos, e como ciência que propõe novas metodologias e intervenções. A formação e participação ativa dos estudantes de enfermagem na educação em saúde permitirá que se formem com mentalidade aberta e proativa nesse âmbito, erradicando, dessa maneira, os casos de tuberculose precocemente. Estudo realizado no Brasil recomenda introduzir enfoque humano e social na formação do enfermeiro sobre o tema. No cuidado à tuberculose, a atenção básica visa o diagnóstico precoce, a detecção de casos entre sintomáticos respiratórios (SR) e contatos, sobretudo de casos bacilíferos e crianças. A descentralização das ações do programa nacional de controle da tuberculose (PCNT) para a atenção básica implica o reconhecimento desse ponto de atenção como protagonista na organização do sistema de atenção à saúde, que deve assumir dispositivos ou mecanismos

organizacionais além de apresentar uma melhor capacidade instalada para que possa ser garantida a longitudinalidade do cuidado. **Objetivos:** Relatar a vivência dos discentes de enfermagem na realização de ação em educação em saúde sobre tuberculose em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Ananindeua/PA. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizada no dia 06 de setembro de 2016 em uma Unidade Municipal de Saúde de Ananindeua/PA. Planejada e executada por quatro (4) discentes do curso de enfermagem e enfermeira docente de uma Faculdade privada de Belém/PA durante a disciplina prática supervisionada em saúde da família e endemias. O planejamento deu-se início em agosto de 2016, o assunto escolhido deu-se por entender que a grande maioria das pessoas tem conhecimento restrito ou até mesmo falta de conhecimento acerca da patologia. O local de realização deu-se na sala de espera da referida unidade, o público participante foi a comunidade em geral que estava à espera de consulta médica. Utilizou-se como abordagem do assunto o diálogo aberto sobre o que é, modo de transmissão, tratamento, profilaxia sobre a tuberculose e em seguida, distribuído placas verdes e vermelhas, onde perguntas foram lançadas para serem respondidas como verdadeiro e falso. De acordo com as respostas dos participantes elas iam sendo esclarecidas pelos discentes e as dúvidas sanadas. Ao término da dinâmica, os participantes mostraram-se satisfeitos e motivados a participarem de outros momentos como o realizado. **Resultados:** Durante a realização da educação em saúde sobre a tuberculose, percebeu-se que o assunto despertou grande interesse no público participante, diversas dúvidas foram levantadas sobre o que é a doença tuberculose, forma de transmissão, os seus sintomas, à prevenção da doença, muitos desconheciam o período de tratamento e inclusive que a tuberculose tem cura, alguns participantes interagiram verbalizando casos ocorridos na família ou com conhecidos. Percebeu-se que as pessoas de um modo geral, ainda apresentam pouco conhecimento sobre tuberculose, mas que estão dispostas a receberem orientações sobre saúde e adoecimento. **Conclusão/Considerações Finais:** Nesse sentido, acredita-se que a educação em saúde torna o indivíduo um sujeito crítico e autônomo com sua saúde, permite a interação entre profissionais e comunidade e que a enfermagem pode exercer influência sobre o estilo de vida das pessoas, fazendo-as sujeitos de suas próprias decisões e mobilizando toda sociedade para a implantação de políticas públicas saudáveis. A realização da ação permitiu a aproximação discente-comunidade favorecendo a troca de conhecimentos e experiências e constituiu em um instrumento no qual viabiliza o aperfeiçoamento dos discentes de enfermagem em ações de prevenção, promoção, tratamento e cuidado para com a tuberculose e outras doenças. Como acadêmicos de enfermagem finalizamos com a convicção de que a educação em saúde bem planejada e organizada, estabelece uma satisfação e o resultado tem seus objetivos alcançados.

### **Referências:**

1. Barreira Draurio, Grangeiro Alexandre. Avaliação das estratégias de controle da tuberculose no Brasil. Rev. Saúde Pública. 2007. 41(1):4-8.
2. Duarte SJH et al. A educação permanente como possibilidade no diagnóstico precoce da tuberculose. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 40, no. 1, 2011:28-33.
3. Rodrigues Ivaneide Leal Ataíde, Motta Maria Catarina Salvador da, Ferreira Márcia de Assunção. Representações sociais da tuberculose por enfermeiros. Rev. Bras. Enferm. 2016 ; 69( 3 ): 532-537.

4. Sá LD et al. Educação em Saúde no controle da Tuberculose: Perspectiva de profissionais da estratégia Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf. 2013 jan/mar;15(1):103-11.
5. Santos Tatiana Maria Melo Guimarães dos, Nogueira Lídyá Tolstenko, Arcêncio Ricardo Alexandre. Atuação de profissionais da Estratégia Saúde da Família no controle da tuberculose. Acta paul. enferm. 2012. 25(6):954-961.